



## Previsivelmente pós-moderno

Angela Prysthon\*

MALPAS, Simon. **The Postmodern**. London: Routledge, 2005.

Um dos aspectos mais relevantes da teoria pós-moderna, pelo menos para aqueles envolvidos com o estudo das sociedades e discursos multiculturalistas, é a sua capacidade de desconstruir nossos mapas imaginários do mundo contemporâneo. Ou seja, há um sentido através do qual o pós-modernismo pode ser definido como uma conseqüência direta de uma nova configuração global de poder, como um cenário no qual “os velhos mapas imperiais se perderam” (YOUNG, 1990, p. 117) ou pelo menos, no qual esses mapas estão sendo reordenados. A abordagem marxista do pós-modernismo e os conceitos e teorias derivados do pós-estruturalismo contribuíram para a consolidação das versões pós-coloniais da teoria pós-moderna. Tais versões coincidem tanto com a emergência das tendências multiculturais nas artes, na literatura e nas instituições acadêmicas como com a revisão das próprias bases e pressupostos da teoria pós-moderna. Portanto, o debate em curso (apesar de ser considerado por alguns como “obsoleto”) sobre pós-modernismo designa e reflete muito precisamente a crise de centralidade pela qual passa o ocidente. E poderíamos sublinhar que esta crise é a pedra de toque da teoria contemporânea, que processa e redefine o conceito de diferença cultural a partir do descentramento pós-moderno.

Pós-moderno/pós-modernismo/pós-modernidade são, assim, palavras-chave para acessar as culturas periféricas e os discursos multiculturalistas. E tanto as concepções estéticas mais restritas quanto as teorias mais gerais e panorâmicas da cultura e da socie-

---

\* Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vice-presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). E-mail:prysthon@uol.com.br





dade pós-moderna revelam esse aspecto do “descentramento”. A dualidade margens/centro sempre foi um dos principais componentes das identidades periféricas e a quebra (ou pelo menos *aparente* quebra) dessa duplicidade vai coincidir com o questionamento deste tipo de dicotomia pela cultura, pela arte e, principalmente, pela teoria vinda dos chamados “países em desenvolvimento”. Para essas regiões, como construções simbólicas em permanente intercâmbio com o ocidente (o desenvolvido Norte-centro), a relevância e recorrência a termos como metrópole, simulacro, cópia, deslocamento, nação e alteridade são inquestionáveis. E todos estes são conceitos que as teorias pós-modernas se propuseram a desafiar. Podemos concluir, portanto, que o pós-moderno como categoria teórica favoreceu e permitiu um viés interpretativo que, se não é exatamente inédito, é um pouco mais aberto e polissêmico que os esquemas binários que caracterizaram as humanidades nos últimos séculos.

Mas, 30 anos depois das primeiras aparições do termo e suas variações na teoria crítica, as questões relativas ao pós-modernismo ainda parecem se concentrar em torno à sua validade e pertinência para compreender a cultura ocidental contemporânea (mesmo se em relação com outros contextos, como podemos verificar em publicações específicas como *The Postmodernism Debate in Latin America* (BEVERLEY, 1996) ou *Latin America and Postmodernity* (LANGE-CHURION; MENDIETTA, 2001), por exemplo.

O livro de Simon Malpas vai precisamente na direção de tentar responder a essas questões. Este é mais um volume da série *The New Critical Idiom*, também da Routledge, “uma inestimável série de guias introdutórios para a terminologia crítica contemporânea”, como é afirmado na apresentação do volume e no site da editora. Partindo da distinção essencial entre pós-modernidade e pós-modernismo, são discutidas as experiências contrastantes entre o ocidente desenvolvido e o mundo “em desenvolvimento”. Malpas divide o livro em cinco seções: Modernismo e Pós-modernismo; Modernidade e Pós-modernidade; Subjetividade; História; e Política).

Sendo um guia introdutório, é compreensível que o autor não se esquive das referências usuais, das citações de praxe e da bibli-





ografia compulsória associadas ao campo. Dos primeiros impulsos do pós-modernismo, ou seja, daquele confronto explícito com a condição estabelecida do alto modernismo, às conseqüências políticas do capitalismo tardio, o livro é marcado por esta abordagem “clássica”. Já na introdução quase todos os “grandes nomes” do pós-moderno aparecem: Baudrillard, Bauman, Connor, Harvey, Hassan, Hutcheon, Jameson, Jencks, Lyotard (alguns até retornarão nos capítulos subseqüentes com mais profundidade)... Como outros antes dele, Malpas identifica dois modos distintos de elucidar o conceito de pós-moderno: o primeiro que enumera e expõe uma série de características formais, transgressões estilísticas, códigos específicos tirados da análise da arte contemporânea (literatura, cinema, arquitetura, etc.). A segunda que observa a situação cultural da chamada pós-modernidade como um todo e estabelece uma instância crítica ao colocar no horizonte caracterizações históricas e sociais. Ao fazer essa distinção entre pós-modernismo e pós-modernidade, Malpas tipifica as interrogações propostas à modernidade e ao modernismo pelo pós-moderno na forma de uma trilha dupla: por um lado, a reação à institucionalização estética do alto modernismo (onde ele pode ser enquadrado como pós-modernismo) e a proliferação de novos agentes, micropolíticas e discursos teóricos como resposta à falência de um projeto sócio-histórico totalizante (sendo assim pós-modernidade). Em ambos os níveis dessa trilha, é evidente que a relação com o moderno é intensamente sublinhada.

O primeiro capítulo descreve como os pós-modernistas se opuseram (especialmente na Arquitetura, o corredor de entrada usual para a cultura pós-modernista) ao modernismo (erudito, sério, fechado e institucionalizado) através do pastiche, do jogo, e da insistência na abertura desse pastiche e desse jogo. Houve uma mudança de foco: os discursos modernistas se engajaram na criação de novos códigos; os discursos pós-modernistas se esbaldaram na manipulação dos velhos códigos. Como Malpas expõe, o pós-modernismo vai sendo definido como uma crítica imanente.

O segundo capítulo enfoca a relação do pós-moderno com conceito mais amplo de pós-modernidade, concentrando-se em autores





como Lyotard, Berman e Habermas, e, portanto, seguindo os mesmos passos que a maioria dos relatos *mainstream* sobre o pós-moderno (CONNOR, 1989; BERTENS, 1994, por exemplo). A noção lyotardiana da *condição pós-moderna* serve como fundamento para discutir o discurso da modernidade apresentado por Habermas.

Derivando da descrição habermasiana de modernidade, os próximos três capítulos (que provam ser os mais originais e interessantes do livro) exploram como a subjetividade, a história e a resistência política (consideradas por Malpas como categorias centrais do pensamento moderno) são transformadas pelo discurso do pós-moderno.

O livro é útil e relevante para estudantes de graduação. Além de resumir e reunir os principais argumentos, abordagens e controvérsias relativos ao pós-moderno, também apresenta um pequeno glossário com termos chave e uma lista de sugestões de leitura mais aprofundada. Entretanto, para um livro publicado em 2005, poderíamos esperar um pouco mais, particularmente no que diz respeito às implicações multiculturais do discurso pós-modernista. As narrativas da pós-modernidade e do pós-modernismo oferecidas por Simon Malpas são de certo modo desapontadoras no sentido de que necessitam de atualização sobre seus efeitos na cultura mundial e nos discursos das minorias. Mesmo para um guia introdutório, o livro deveria trazer mais conexões entre o pensamento pós-moderno e as sociedades multiculturais, poderia explicitar as influências mútuas entre a teoria pós-moderna e a cultura periférica contemporânea, entre as origens do conceito de pós-moderno e as culturas transnacionais. Para tornar *The Postmodern* simultaneamente acessível e abrangente, o livro de alguma forma perdeu a dimensão sugerida pelo subtítulo da introdução (a pluralidade do pós-moderno).

### Referências

BERTENS, Hans. *The idea of the postmodern*. London/New York: Routledge, 1995.

BEVERLEY, John (Ed.). *The postmodernism debate in Latin America*. Duke University Press, 1996.





CONNOR, Steven. **Postmodernist culture**: an introduction to the theories of the contemporary. Oxford: Blackwell, 1989.

LANGE-CHURION, Pedro; MENDIETTA, Eduardo (Ed.). **Latin American and postmodernity**: a contemporary reader. Humanity Books, 2001.

YOUNG, Robert. **White mythologies**: writing history and the west. London/ New York: Routledge, 1990.

